

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>			Ámbito: <b>Regional</b>	
Título: <b>Governo defende arranque selectivo de vinhas</b>			Temática: <b>Generalista</b>	
2007/05/25	<b>O PRIMEIRO DE JANEIRO - PRINCIPAL</b>	Pág.23	Imagem: 1/1	Periodicidade: <b>Diária</b> Inv.: <b>n.a.</b>

JAIME SILVA DIZ QUE AJUDARÁ A SUPERAR O FIM DAS AJUDAS E DAS LIMITAÇÕES DE PLANTAÇÕES

# Governo defende arranque selectivo de vinhas

O ministro da Agricultura assegurou ontem que o sector vitivinícola português deve apostar no arranque selectivo de vinhas, o que permitirá superar o fim das ajudas na destilação e das limitações de plantações.

A comentar o fim das restrições às plantações de vinhas a partir de 2014, anunciado pela Comissão Europeia da Agricultura, Mariann Fisher Boel, que ontem participou em Lisboa numa sessão parlamentar para discutir a reforma vitivinícola, Jaime Silva afirmou ainda que essa medida já estava prevista pelo Conselho Europeu.

“O que a comissão anunciou é que se vai prolongar para 2014, o que à partida seria feito a partir de 2010”, explicou o mi-

## REDUÇÃO

### Proposta final

Relativamente ao anúncio de que a proposta final do sector vai reduzir de 400 mil hectares para 200 mil hectares a área de arranque de vinhas estipulada, Jaime Silva assegurou que o impacto em Portugal apenas poderá ser quantificado mediante as modalidades de aplicação da reforma.

nistro. Jaime Silva defendeu que Portugal tem que ganhar competitividade neste intervalo, até 2014, para se preparar para a liberalização.

Portugal vai ainda ser afectado pelo fim dos apoios à destilação, previsto pela

### Fim dos apoios está previsto pela reforma do sector

reforma do sector vitivinícola, cuja proposta será apresentada pela comissão ao Conselho Europeu a 4 de Julho.

A comissão europeia da Agricultura apresentou durante a manhã algumas alterações que foram acrescentadas à proposta inicial da reforma do vinho.

“Tenho viajado por várias zonas vitivinícolas para ouvir a opinião dos agricultores e algumas dessas opiniões vão ser consideradas na proposta que vamos apresentar a 4 de Julho”, informou Mariann Fisher Boel à saída da sessão.

A responsável adiantou ainda que a presidência portuguesa da União Europeia vai ser um momento fundamental para o avanço da reforma do sector e acrescentou que o próximo passo é obter o parecer do Parlamento Europeu.

Questionada sobre o futuro do vinho em Portugal, a comissão disse que há “uma qualidade e um investimento alto no país” e que, por isso, vê um futuro para o sector vitivinícola português.